A MAIOR DEMONSTRAÇÃO DE AMOR

Aldemario Araujo Castro
Advogado
Mestre em Direito
Procurador da Fazenda Nacional
Brasília, 27 de setembro de 2026

No texto “O QUE É O AMOR?” fiz, entre outras, as seguintes ponderações:

> As respostas destacadas parecem confirmar a minha tese (uma convicção provisória) de que o amor é um amálgama dos melhores sentimentos existentes. O amor não parece ser algo autônomo. Para defini-lo ou caracterizá-lo é preciso reunir os mais nobres sentimentos humanos. (...)
>
> Assim, a maior aproximação para o amor como sentimento específico aponta para “querer o bem” (ou “querer a felicidade”) do amado (obviamente, o sentimento deve sair do plano do puro pensamento para a ação). Mas essa abordagem não é suficiente. Afinal, não faz sentido amar Deus como “querer o bem”. Deus já é o bem (ou felicidade) absoluta. O amor a Deus sugere outros sentimentos no amálgama do amor, como a admiração, a gratidão e o respeito.

Embora o amor não esteja limitado ao “querer o bem” (ao amado), como destacado, esse é um dos seus traços mais nobres e relevantes. Nesse sentido, podem ser apontadas essas duas passagens:

> “O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata, **não procura seus interesses**, não se ira facilmente, não guarda rancor” (Paulo. 1 Coríntios 13:4-8. Destaque inexistente no original)
>
> “Vocês deveriam estar preparados para sacrificar, em favor do próximo, tudo que lhes é precioso. Isso é verdadeiro amor. (…) O amor vive de dar e perdoar; o ego vive de ganhar e esquecer. O amor é altruísta. O egoísmo é desamor. Não desperdicem as suas vidas perseguindo os interesses mesquinhos do ego”. Bhagavan Sri Sathya Sai Baba

Pode-se indagar qual a manifestação mais forte do amor na vertente de “querer o bem” ou “querer a felicidade” do amado. Aparentemente, o ato mais profundo do amor como doação ocorre quando se dá a vida pelo amado. Afinal, a morte implica a perda literalmente de tudo (ao menos nessa vida) em benefício de outro ser humano.

Inúmeros casos dessa natureza já foram registradas ao longo da história humana. Um dos seus capítulos mais recentes envolveu a venezuelana Andrea Bello. Eis como o episódio foi noticiado pela imprensa:

> "O zagueiro venezuelano Hector Bello, 28, prestou uma homenagem à esposa, Andrea, nesta sexta-feira (26) após a morte dela durante os terremotos que atingiu a Venezuela na noite da última quarta-feira (24).
>
> Em uma publicação nas redes sociais, o atleta contou que a companheira se sacrificou para proteger a filha do casal, Alana, de apenas um ano. A família vivia em um edifício que

desabou em La Guaira, a cidade mais afetada pelo tremor.

No texto, o jogador disse que a filha crescerá sabendo do sacrifício da mãe. 'Vou garantir que nossa bebê saiba o quão maravilhosa você foi, o quanto a amava. Vou contar a ela a história de como você a salvou, de como deu a própria vida pela nossa filha, de como foi uma mulher corajosa que, mesmo em seus últimos suspiros, nunca a abandonou', escreveu.

O jogador também relembrou lembranças simples da rotina dos dois. Citou brincadeiras durante chamadas de vídeo, momentos de descontração com a filha e conversas que, segundo ele, hoje se tornaram inesquecíveis. 'Há uma coisa que eu não consigo te perdoar. Você deixou minha alma destruída. Me deixou sozinho. A luta sempre dizíamos que era dos dois', disse.

Hector Bello está atualmente sem clube, mas atuou pelo Bolívar SC até o ano passado. O terremoto que atingiu o país é considerado o pior registrado em 100 anos. Conforme as autoridades locais, o desastre resultou em 589 mortes, mais de 2.980 feridos, 200 pessoas presas em escombros e mais de 24 mil desaparecidos" (fonte: g1.globo.com).

Esses episódios demonstram que o espírito humano, em sua inexorável trajetória de evolução moral e intelectual, manifesta tanto condutas profundamente abjetas quanto atos de amor que chegam a “tocar” o divino. O progresso existencial vai tornando as primeiras cada vez menos frequentes e os últimos cada vez mais presentes. Esse caminho de elevação moral encontra uma formulação particularmente reveladora nas palavras de Jesus, o Mestre dos Mestres: “Vós sóis deuses” (João 10:34 e Salmos 82:6).